

Inclusão social, resíduos e reciclagem. Uma ação transdisciplinar em busca da sustentabilidade

Izabel Zaneti¹

(Centro de Desenvolvimento Sustentável- UnB)

izaneti@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo busca discutir a sustentabilidade do sistema de gestão dos resíduos sólidos urbanos de Porto Alegre, RS, tomando como referência as dimensões político-institucional, técnico-ecológica, socioeconômico ambiental e cultural-educacional, sob o olhar da transdisciplinaridade. A quantidade e a complexidade dos resíduos vem crescendo e transformando-se em grave ameaça ao meio ambiente tanto na produção do rejeito material como também do social (pessoas que sobrevivem, comem e morrem nos lixões). Conclui-se que para haver sustentabilidade o sistema de gestão deve contemplar a complexidade das relações entre os atores sociais envolvidos: poder público, população, catadores de lixo e empresas recicladoras através de uma ação transdisciplinar.

Palavras-chave: Gestão integrada de resíduos sólidos, Educação Ambiental, Ação Transdisciplinar, Inclusão Social e Reciclagem, Sustentabilidade.

A questão dos resíduos é hoje uma das maiores preocupações e a maior rubrica de despesas das administrações municipais. Soluções técnicas isoladas resolvem parcialmente o problema, já que na medida em que o tempo decorre, observa-se que a quantidade e a complexidade dos resíduos vem crescendo transformando-se em grave ameaça ao meio ambiente. (ZANETI, I.2003)

A produção dos resíduos é na realidade o resultado de uma sociedade de consumo, que gera não apenas o rejeito material, como também o social, como é o caso dos catadores de lixo, que se alimentam e sobrevivem do resto e das sobras daqueles que consomem e descartam o que se considera inútil.

De uma maneira geral, no Brasil, o catador de lixo é mal incluído economicamente e excluído socialmente (BURSZTYN, 2000). Ele é o elo mais frágil da cadeia econômica do modelo de desenvolvimento em que vivemos. Eles são excluídos socialmente, pertencendo a um grupo ‘sem’ moradia, ‘sem’ escola, ‘sem’ direito a tratamento de saúde e previdência social e vivem numa situação de ilegitimidade. Neste processo é importante conscientizar que do outro lado do lixo, há um outro, um catador, que sobrevive dos resíduos e que...“desvelam na triagem o lado escondido e anônimo da cidade”. (CATALÃO. V.2003) Segundo MATURANA (2000): “... se não vemos o outro como um outro legítimo, não nos importamos”.

O sistema de gestão de resíduos adotado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, RS pesquisado no período de 2001 buscava dar legitimidade aos catadores integrando socialmente estes atores sociais dentro do processo. Este sistema ainda hoje é composto por um conjunto de ações tais como redução dos resíduos na origem, reciclagem, tratamento e destinação final, acompanhada por uma proposta de educação ambiental para a conscientização da população que realiza a coleta seletiva nos domicílios.

¹ Pesquisadora Associada- CDS/ UnB

Doutora em Desenvolvimento Sustentável-CDS/UnB

Mestre em Educação- Faculdade de Educação-UnB

Foram observadas algumas parcerias, relações diretas e indiretas entre os atores sociais tais como: - o poder público, a população e os operadores de triagem estão diretamente ligados pelo circuito da coleta seletiva. Neste processo, a população realiza a primeira triagem nas unidades domiciliares, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) coleta os resíduos, distribui para as unidades de triagem, recolhe os rejeitos e os transporta aos aterros sanitários.

O poder público através da Prefeitura Municipal de Porto Alegre estimulava a organização e prestava assessoria jurídica às associações e cooperativas de catadores de resíduos, para a construção dos galpões de reciclagem e para a entrega dos resíduos da coleta seletiva (vidros, latas, papéis e plásticos) nos galpões, buscando a inclusão deste grupo de atores sociais, que, organizados, realizavam a triagem destes materiais e vendem para as empresas recicladoras.

Entre as unidades de triagem, catadores de rua, intermediários e empresas, observa-se uma relação prevista de comércio, onde a integração se dá como uma engrenagem mecânica, cujo objetivo é o lucro. A empresa dita o mercado, compra os resíduos dos intermediários, que por sua vez os compraram dos catadores e dos operadores de triagem.

Surge uma nova sub-relação com o aparecimento de um apropriador de resíduos - que não é necessariamente o catador de rua - na coleta informal que tem recolhido uma parte dos resíduos dispostos pela população no dia e hora marcada da coleta seletiva.

A escola possui ligação com as unidades de triagem, ela participa do projeto de Educação Ambiental estruturado pelo poder público, que organiza a visita às unidades de triagem. Uma nova relação estabelecida é da escola com a empresa que realiza programas de EA com o objetivo de incentivar a reciclagem na escola que vende ou troca resíduos por kits escolares, computadores e outros brindes.

Para que o sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos seja eficaz, a integração entre os atores é fator fundamental. No sistema de gestão de Porto Alegre, além das parcerias, outros fatores contribuíram para a integração: a) a continuidade da proposta política da gestão de resíduos e, b) o valor econômico dos resíduos sólidos urbanos e o caráter socioambiental do sistema de gestão de resíduos. A educação também tem um papel muito importante no processo, pois promove a reflexão compartilhada das ações propostas e a consciência do pertencimento entre os atores sociais através de uma ação transdisciplinar.

Uma Ação Transdisciplinar – em busca da sustentabilidade

A transdisciplinaridade propõe o diálogo entre as diferentes áreas do saber, de forma a articular a multireferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. A sua utilização como forma de conhecimento necessita estar ancorada em uma metodologia embasada em três pilares que, segundo NICOLESCU(2000) são: 1) reconhecimento dos vários níveis de realidade, 2) a complexidade do mundo e, 3) a lógica do terceiro incluído.

Segundo este autor o *trans* é o que está “... entre as disciplinas, através delas e além, dando uma idéia de transcendência e de inter-relações no mundo e na vida”. (*op cit:15*)

O primeiro pilar leva-nos a compreensão de que a realidade possui vários ‘níveis’, que dizem respeito às partes que constituem o todo. No caso do sistema de gestão de resíduos, observa-se níveis de realidade diferentes: de um lado a riqueza, o consumo, o desperdício, o descarte e, de outro, a miséria, a inclusão perversa de um grupo de atores sociais (catadores de lixo de rua) que ainda vivem à margem do sistema. Para NICOLESCU, realidade é...“aquilo que resiste às nossas experiências, representações, descrições, imagens ou formalizações matemáticas...não é apenas uma construção social, o consenso de uma coletividade, um acordo intersubjetivo. Ela também tem uma dimensão

trans-subjetiva. É preciso dar uma dimensão ontológica à noção de realidade, na medida em que a natureza participa do ser do mundo.” (*op cit*: 21)

O segundo pilar, a complexidade, está presente na natureza da vida e das coisas. Ela está em todas as partes. “A complexidade pulveriza a pirâmide das disciplinas, apoiada na física, fazendo com que cada disciplina seja um todo e parte de um todo do conhecimento integral” (*op cit*, 24). No sentido da complexidade que caracteriza as questões ambientais, no caso de estudo, os resíduos, uma verdadeira integração implica em circularidade e retroalimentação do sistema de gestão, com mecanismos de correção dos desvios e atenção às novas emergências surgidas no processo de desenvolvimento. Essa integração exige a criação de redes relacionais de sustentação da comunicação e de educação entre os atores, que neste caso são a população, os catadores de lixo, o poder público e as empresas recicladoras que utilizam os resíduos como matéria prima. Segundo CATALÃO (2003), “este tipo de gestão contribui sem dúvida para o restabelecimento da alteridade e do princípio circular, tão presente na natureza, mas que vem sendo negado pela trajetória linear imposta por uma cultura de consumo”.

Quanto ao terceiro pilar, NICOLESCU diz que: “a lógica do terceiro incluído não abole a lógica do terceiro excluído: ela apenas limita sua área de validade. Ela é nociva nos casos complexos, como, por exemplo, o campo social ou político. Ela age, nestes casos, como uma verdadeira lógica de exclusão: bem ou mal, direita ou esquerda, mulheres ou homens, ricos ou pobres, brancos ou negros”.(*op cit*: 29) Em relação ao sistema de gestão de resíduos podemos identificar a relação sistêmica entre os atores sociais como o “terceiro incluído” neste processo registrando os seus diferentes olhares e funções: a) o Poder Público que exerce a função de regulação e gerenciamento; b) os operadores que realizam a triagem dos resíduos nas unidades de triagem e os catadores independentes que recolhem os resíduos nas ruas; c) a população de Porto Alegre que realiza a primeira triagem do processo da coleta seletiva nas unidades domiciliares e, d) as empresas recicladoras e os intermediários, que trabalham na compra e na venda de resíduos para a reciclagem e industrialização. Para que este sistema seja eficaz, a relação entre os atores é fundamental e elas se dão através das parcerias estabelecidas entre eles, através da continuidade da proposta política da gestão de resíduos. O caráter sócio econômico ambiental impresso nesta proposta busca o estabelecimento de uma rede solidária e não apenas mercadológica.

No entanto, observamos situações extremas de inclusão/exclusão, traduzidas pela questão de como lidar com os resíduos, que, por um lado, representam um problema que tende a agravar-se gerando a sobra de um consumo exacerbado da modernidade e, por outro lado, significam profundas desigualdades simbolizadas pela sombra social. Apesar de serem registrados avanços e conquistas no que se refere à integração do sistema nos seus mais diversos níveis, observamos, na prática, a existência de uma série de conflitos e contradições que se estabelecem no cotidiano, a ‘sombra do sistema’.

Busca-se aqui compreender e analisar as contradições e os conflitos do sistema de gestão de resíduos sob a ótica do conceito de sombra de Carl Gustav Jung com o intuito de perceber o que aqui está sendo denominado de sombra do sistema, que surge como algo que não se expõe ou não se aponta e está presente nas relações estabelecidas com o grupo de pessoas que trabalham com os resíduos e a sociedade.

Segundo WHITMONT, a sombra é um conceito desenvolvido na psicologia de JUNG, referindo-se a “parte reprimida da personalidade, que se manifesta através de projeções da própria pessoa, direcionadas ao seu mundo exterior. Uma vez que o inconsciente guarda os padrões de comportamento pessoal, conscientizar a sombra inconsciente produz mudanças pessoais significativas”.(WHITMONT, 1969:149 *apud* ZANETI, 1997:46-47).

As sobras geram a questão da sombra que se manifesta na dimensão psico-cultural da sustentabilidade. A sombra do sistema se manifesta como aquilo que não está sendo visto, está velado. É a manifestação de uma coletividade que não se comunica, ou não se mostra. Assim, a sombra do sistema pode ser interpretada de duas maneiras: a) como a sombra inconsciente, manifestada em nível pessoal e coletivo e, b) como a expressão de uma parte da sociedade que é tratada com preconceito, exclusão ou má-inclusão social.

Para remover aquilo que está à sombra é necessário o uso de uma forte iluminação. A Educação Ambiental surge neste contexto como uma fonte de luz capaz de iluminar e proporcionar meios de diminuir os danos sociais e ambientais causados pela sombra do sistema.

Na pesquisa realizada, constatou-se que a Educação Ambiental está presente na atuação dos atores sociais, no entanto, de forma pontual e instrumental agindo no final do processo, na triagem das sobras- os resíduos- e não com tanta intensidade na redução do consumo e na busca de novos estilos de vida como seria necessário.

Para que a gestão dos resíduos seja sustentável, a educação deve ser compreendida como eixo integrador que favoreça a necessária mudança cultural. Ela deverá ser o elemento de articulação das dimensões técnicas, políticas, teóricas, simbólicas e afetivas que fazem parte da trajetória humana no planeta. A educação ambiental que buscamos é uma ação pedagógico-interpretativa das relações do homem consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente.

É necessário que haja uma ação transdisciplinar, uma verdadeira mudança de padrões, uma mudança interior nas pessoas abrindo espaço para a construção de um novo olhar em que o interesse e a preocupação com a natureza permitam o surgimento de uma relação de amorosidade, cuidado e pertencimento.

A pesquisa sobre o sistema de gestão integrado de resíduos, a exemplo da transdisciplinaridade, busca uma interação maior *entre* as diferentes disciplinas, trabalha com o resgate e a valorização do conhecimento e da complexidade das relações entre os atores sociais envolvidos, questionando-se os valores éticos, buscando-se entender a complexidade do real.

Resumindo, há um problema-resíduos; há uma causa-o modelo de desenvolvimento econômico; há um objetivo a ser atingido - a sustentabilidade; há uma necessidade - mudança de paradigma; há um instrumento dentre outros - Educação Ambiental que contemple uma ação transdisciplinar.

Por maiores que sejam as tentativas de reduzir, reaproveitar e reciclar, ainda ocorrem as sobras e a sombra dos resíduos como já foi exposto acima. O sistema de gestão integrado de resíduos de Porto Alegre buscava através da reciclagem e da coleta seletiva, a inclusão social dos catadores de rua, que ainda encontram-se à margem do sistema, tentando assim reciclar a sobra e a sombra.

Dessa maneira, o enfrentamento deste desafio é um 'trabalho hercúleo' e não é uma tarefa que possa ser resolvida por um único setor, mas por um conjunto de esforços. Todas as categorias de atores sociais devem estar mobilizadas em um amplo trabalho coletivo que tenha como propósito debater e buscar soluções para este problema em toda a sua complexidade, através de uma atitude transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

BURSZTYN, Marcel. No meio da rua. Ed. Garamond. Rio de Janeiro, 2000.

CATALÃO, Vera.L. Parecer Banca de Doutorado ZANETI, Izabel C,BB. "Educação Ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável-UnB. Brasília,2003.

CETRANS - Educação e transdisciplinaridade II. Editora TRION. São Paulo, 2002.

MATURANA, Humberto-"Transdisciplinaridade e Cognição",*in* Educação e Transdisciplinaridade, Nicolescu, B. (org.), Brasília:UNESCO, 2000

NICOLESCU, Basarab - "Um novo tipo de conhecimento - Transdisciplinaridade", in Educação e Transdisciplinaridade, Nicolescu, B. (org.), Brasília: UNESCO, 2000 (13-29)

- "A Prática da Transdisciplinaridade", Nicolescu, B. (org.), Brasília:UNESCO, 2000 (139-152)
- O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 1999.

WHITMONT, Edward. A busca do símbolo:conceitos básicos de psicologia analítica. S.P.1969 *in* ZANETI, I.C.BB, Reciclar: um processo de transformação.Além do lixo. Editora Terra Una.Brasília, 1997.

ZANETI, Izabel.C.BB. Educação Ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável-UnB. Brasília, 2003.

- Reciclar: um processo de transformação. Além do lixo. Editora Terra Una.Brasília, 1997.